

# MEC quer modernizar ensino médio

*Diretor de órgão  
responsável pelas reformas  
quer acabar com distorção  
nas escolas técnicas*

LEONARDO TREVISAN

O principal objetivo da reforma do ensino médio brasileiro é “devolver alguma identidade” a esse nível de escolaridade. A declaração é do professor Ruy Leite Berger Filho, diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, órgão do Ministério da Educação (MEC) responsável pelo debate da reforma curricular e pelo anteprojeto que reorganiza o ensino técnico no País.

Ruy Berger fala em “devolução” porque, segundo ele, a lei que revisou o ensino de 2º grau (Lei nº 7.044,

de 1982) retirou “o caráter profissionalizante obrigatório”, deixando o 2º grau “ortodoxo” também indefinido. De acordo com Berger, o objetivo da reforma é modernizar o ensino médio e acabar com a grave distorção do bom ensino técnico público.

**Objetivos** — Outro objetivo é “separar o ensino médio do técnico”, respeitando, porém, o espírito da nova Lei de Diretrizes e Bases (ainda em votação no Congresso) a qual, segundo Berger, “insere o conceito de ensino técnico na educação como um todo”.

A reforma curricular do ensino médio não-profissionalizante não depende de lei e sim de decisão da

Câmara de Ensino Básico do novo Conselho Nacional de Educação (CNE), que será instalado em março. O MEC já realizou a primeira rodada de debates e de apresentação de propostas para essa reforma curricular envolvendo todas as secretarias estaduais de Educação, integrantes dos conselhos estaduais de

Educação, representantes do Senai/Se-nac e Sebrae, representantes de todas as escolas técnicas federais do País e até professores dos colégios militares.

Berger informa que as reuniões produziram um conjunto de informações

que tiveram o objetivo de criar tanto um grupo de “discussão permanente sobre ensino médio em cada Estado”

como de tirar uma linha comum para orientar a primeira proposta de reforma curricular a ser submetida ao CNE.

**Diversidade** — Berger explicou que a proposta “privilegia a diversidade” e define um primeiro ano do 2º grau como “uma espécie de ciclo básico”, em termos das disciplinas tradicionais abrindo um leque de opções para o aluno a partir da segunda série.

As cinco áreas de concentração estão divididas em módulos (os semestres letivos). O estudante tem a possibilidade de fazer qualquer caminho para completar os quatro semestres obrigatórios até o diploma. Pode começar em uma área e continuar seu curso em outra, pois cada módulo “contém matérias básicas mais as específicas da área escolhida”. A linha geral é dada pelas matérias básicas comuns a todas as áreas.

**P** RIMEIRAS  
RODADAS DE  
DEBATES JÁ  
OCORRERAM